

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**Aceder ao trabalho e competências: Um estudo entre um
grupo de pescadores sazonais na zona dos Pescadores, cidade
de Maputo**

Candidata: Yolanda Verónica Feliciano Manganhe

Supervisor: Emídio Vieira Salomone Gune

Maputo, Março de 2017

Aceder ao trabalho e competências: Um estudo entre um grupo de pescadores sazonais na zona dos Pescadores, cidade de Maputo

Trabalho de Culminação de Estudos Submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como Requisito Parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor

Presidente

O oponente

(Yolanda Verónica Feliciano Manganhe)

Declaração de Originalidade

Declaro que o presente relatório de pesquisa é original. Nunca foi apresentado com objectivo de obtenção de qualquer outro grau. Declaro ainda que esta pesquisa resulta da minha investigação, por esta razão estão indicadas ao longo do trabalho as referências e as fontes por mim usadas para elaboração da mesma.

Yolanda Verónica Feliciano Manganhe

Maputo, Abril de 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe,
Helena Calangue, que desde cedo
ensinou-me o caminho para e o
amor pela escola.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e por sempre ter olhado por mim nesta caminhada.

Agradeço a todo corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, por todos ensinamentos transmitidos durante o curso. Agradeço especialmente, ao meu orientador Emídio Gune pelas correções, sugestões, disponibilidade e paciência em orientar-me na elaboração deste projecto. Aos docentes, Sandra Manuel, Danúbio Lihabe, Hélder Nhamaze, Adriano Biza, Esmeralda Mariano e Carla Braga pelos conhecimentos transmitidos durante os quatro anos de formação.

Agradeço aos participantes do estudo pela disponibilidade, paciência em receber-me e aceitar participar deste estudo.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe Helena Calangue que em todos momentos incentivou-me a apostar nos estudos, ao meu pai Feliciano Artur Manganhe e aos meus irmãos Sheila da Rosa Feliciano Manganhe e Edson Artur Feliciano Manganhe pela força, apoio e carinho.

Agradeço a todos colegas de turma de Antropologia 2013, em especial ao Américo Zandamela pela amizade, companheirismo e muito estudo durante os quatro anos, ao meu companheiro de carteira Venâncio Cumaio pelos momentos que juntos partilhamos. Aos meus colegas, Abílio Luciasse, Francisco Muchave Júnior, Flávia Muendane, Maria Rangel, Joaquina Muchinga, Agnesse Manteiga, Rosta Bila e Salva Matimbe, pelo companheirismo e amizade.

Agradeço aos meus amigos Maimuna Sidumo, Sauja Pacho, Stélio Siteo, Valdemiro Matsinhe, Alcides Langa, Massango e Fábio Dengo, pela força e apoio.

O meu muito obrigado a todos.

Resumo

A presente pesquisa analisa a relação entre acesso ao trabalho e criação de competência para o mesmo. Da literatura analisada identifiquei três abordagens. A primeira abordagem defende que o acesso ao trabalho é condicionado por uma qualificação e competência prévia ao início do trabalho. A segunda abordagem defende que o trabalho é acedido por via do parentesco, incluindo por pessoas sem competências para o efeito e a terceira abordagem defende que o trabalho é acedido por via da combinação de competência e parentesco, competência, essa que antecede o acesso ao trabalho.

A referida literatura se por um lado permite compreender uso de qualificação, parentesco e a combinação entre os dois como estratégias de acesso trabalho, por outro lado perde de vista outros arranjos usados para aceder ao trabalho e desenvolver competências. Diante dessas limitações realizei uma pesquisa etnográfica entre um grupo de pescadores da zona dos pescadores.

Com base no material etnográfico mostro que os indivíduos acedem ao trabalho por via dos laços de amizade ou parentesco, criados no dia-a-dia e que apreendem a desempenhar as actividades nas quais são inseridos enquanto trabalham. Diferentemente da literatura que defende que o acesso ao trabalho é condicionado pela posse de competência, redes de parentesco ou a combinação de ambos, e que a competência é adquirida antes da entrada no sector de trabalho, os dados do presente projecto permitem compreender a possibilidade de aquisição de competência depois de aceder ao trabalho.

Palavras-chave: Estratégia, acesso, trabalho e parentesco

Índice

Declaração de Originalidade	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura	4
3. Quadro Teórico e Conceptual.....	11
3.1. Quadro Teórico	11
3.2. Conceptualização	11
4. Procedimentos Metodológicos	13
4.1. Método.....	13
4.2. Recolha, registo e análise de dados.....	13
4.3. Selecção dos participantes	14
4.4. Constrangimentos no processo de recolha de dados.....	14
5. Aceder ao trabalho e a competências entre um grupo de pescadores sazonais ...	16
5.1. Localização e caracterização do local de pesquisa	16
5.2. Estratégias de geração de renda	16
5.3. Laços de parentesco como uma estratégia de acesso ao trabalho	20
5.4. Criação de competência no espaço laboral.....	22
6. Considerações Finais.....	26
Referências	28

1. Introdução

A presente pesquisa analisa a relação entre acesso ao trabalho e criação de competência para o mesmo, entre um grupo de pescadores sazonais na zona de pescadores, na cidade de Maputo. No início da pesquisa tinha por objectivo analisar os mecanismos usados pelos pescadores na gestão da pesca artesanal. Entretanto, a partir das conversas que tive com os pescadores decidi mudar o foco.

Nas referidas conversas os pescadores falavam da dificuldade de sustentar as suas famílias e da escassez do peixe. Numa das conversas que tive com os pescadores, um deles relatou o seguinte,

“Mesmo assim que não há peixe eu não morro de fome porque faço outras coisas, as vezes me chamam com meu irmão para fazer trabalhos de montagem de pavês.... Nesta vida aprendemos a fazer tudo, mesmo o trabalho da pesca fomos chamados e aprendemos a fazer (...) todos estes pescadores que vês aqui não vivem só da pesca” (Rocky, pescador, 16 de Agosto, conversa, praia da zona dos pescadores).

A partir desta conversa fiquei curiosa em perceber que outras actividades os pescadores desenvolvem e como chegaram a essas actividades. Durante as conversas com os pescadores, percebi que no seu quotidiano, para além da pesca, eles trabalham como pintores, montadores de pavê, pedreiros, cobradores e electricistas, e chegam a estas actividades por intermédio de amigos ou de pessoas que eles designam parentes. Para compreender essa situação analisei literatura sobre estratégias de acesso ao trabalho.

Da análise de literatura constatei que o assunto tem sido analisado a partir de três abordagens, das quais a primeira defende que o acesso ao trabalho é condicionado pela qualificação, a segunda defende que o acesso ao trabalho depende das redes de parentesco que os indivíduos estabelecem ao longo da vida e a terceira defende que o acesso ao trabalho é condicionado pela competência e pelos laços de parentesco que os indivíduos estabelecem ao longo da vida.

A literatura analisada sobre estratégias de acesso ao trabalho se por um lado permite compreender que ao longo da vida os indivíduos adquirem qualificações, competências

e criam laços de parentesco que lhes favorecem o acesso ao trabalho, ao assumir competência, qualificação e laços de parentesco como mecanismos accionados no acesso ao trabalho, deixa de compreender como os indivíduos fazem uso dos laços criados no dia-a-dia para criar competência dentro dos seus sectores de trabalho.

Para perceber como os laços criados são usados para aceder ao trabalho e construir competência no local de trabalho, fiz um estudo etnográfico entre um grupo de pescadores na zona dos pescadores na cidade de Maputo informado pela teoria da prática social de Lave (2015) que ocupa-se em compreender como os indivíduos apreendem, trocam experiência no desempenho das suas actividades.

Com base no material etnográfico percebi que os participantes combinam pesca e outras actividades como montadores de pavê, pedreiro, electricista, cobrador e pintores, para o sustento da família sobretudo em tempos nos quais a pesca é insuficiente para o efeito. Para acederem a essas actividades eles contam com ajuda dos parentes e amigos, já inseridos nesses trabalhos e que transmitem-lhes conhecimentos e experiências que garantem a aquisição de conhecimentos, técnicas e competências no local de trabalho.

Diferentemente da literatura que defende que o acesso ao trabalho é condicionado pela posse de qualificação, redes de parentesco ou a combinação de ambos, e que a competência é adquirida antes da entrada no sector de trabalho, os dados do presente projecto permitem compreender a possibilidade de aquisição de competência depois de aceder ao trabalho.

Os resultados do presente projecto podem ser usados para informar estratégias, por parte das instituições responsáveis pelo emprego e pela pesca, de reconhecimento de competências adquiridas no local de trabalho por parte dos pescadores. Os mesmos podem ainda ser usados para implementar estratégias de gestão e poupança de finanças por parte dos pescadores para que tenham recursos para sustentar suas famílias na época baixa da pesca ou em outras épocas.

A presente pesquisa esta dividida em seis partes. Feita a presente introdução, em que exponho a problemática da pesquisa e a estrutura do trabalho, na segunda parte apresento a revisão de literatura, na referida revisão exponho e explico as linhas de

abordagem e as suas limitações, na terceira parte exponho o referencial teórico e os conceitos usados. Na quarta parte explico os métodos e técnicas usadas na realização da pesquisa, os constrangimentos ocorridos no decurso da mesma e as soluções destes constrangimentos.

Na quinta parte apresento e analiso os dados de pesquisa em três secções, na primeira secção mostro como os indivíduos conseguem obter renda no seu quotidiano, na segunda secção explico as estratégias de acesso ao trabalho e na terceira secção explico como acontece aprendizagem das actividades que os indivíduos desempenham no seu dia-a-dia nos seus sectores de trabalho. Na sexta e última parte do trabalho apresento as considerações finais.

2. Revisão de Literatura

Nesta parte do trabalho apresento e discuto as abordagens sobre estratégias de acesso ao trabalho. Da literatura analisada identifiquei três abordagens que discutem estratégias de acesso ao trabalho.

A primeira abordagem defende que o acesso ao trabalho é condicionado por uma qualificação e competência prévios ao início do trabalho (Chiesi e Martinelli 1997; De Azevedo et al 1998; De Oliverira e Wetzel 2009; Sousa 2011), a segunda abordagem defende que o trabalho é acedido por via do parentesco, incluindo pessoas sem competências para o efeito (Alves 2013; Barbosa 2012; Da Silva 2015; Pinto 2007; Rebelo 2013) e a terceira abordagem defende que o trabalho é acedido por via da competência aliada aos vínculos de parentesco que os indivíduos estabelecem ao longo da vida, competência, essa que antecede o acesso ao trabalho (Das Neves e Farina 2007; Hintz 2001; Guimarães 1998; Montali 2014).

Para os autores que subscrevem a primeira abordagem segundo a qual o trabalho é acedido por via da qualificação, os indivíduos obtêm qualificação nas escolas como forma de obter um trabalho Chiese e Martinelli (1997). Após adquirir qualificação na área em que pretendem trabalhar os indivíduos procuram cartazes que indicam um lugar que se pode procurar uma vaga de emprego.

Para os referidos autores, para além dos cartazes os indivíduos fazem parte de agências de emprego ou lugares onde os desempregados aguardam por uma chamada de emprego (Chiesi e Martinelli 1997). Se por um lado os autores explicam que a qualificação é usada como estratégia de acesso ao trabalho, porém ao assumir que a mesma é buscada nas escolas perde de vista outros contextos nos quais as pessoas obtêm qualificação por outros meios.

A semelhança de Chiesi e Martinelli (1997), De Azevedo et al (1998) consideram que os indivíduos usam a qualificação que é adquirida nas escolas, como principal estratégia de acesso ao trabalho. Entretanto, diferentemente dos primeiros autores, estes explicam que a qualificação é obtida através da aprendizagem de matérias relacionadas com a área na qual os indivíduos pretendem trabalhar.

Se por um lado a explicação de De Azevedo et al (1998) permite compreender a escola como responsável por dotar os indivíduos de conhecimentos necessários na área em que pretendem trabalhar, por outro lado ao assumir que a qualificação é buscada nas escolas através da aquisição do conhecimento perde de vista outros contextos nos quais as pessoas obtêm qualificação por outros meios.

Na mesma linha de ideias, Sousa (2011) no estudo realizado na cidade do Porto constatou que os indivíduos usam a qualificação como meio principal de acesso a uma vaga de trabalho. Ainda de acordo com o autor a qualificação é a estratégia principal de acesso ao trabalho porque através dela os indivíduos garantem melhores postos de trabalho (Sousa 2011).

Para Sousa (2011) uma boa qualificação é garantida pela formação adquirida nas escolas e universidades, que são lugares onde o conhecimento aplicável nos locais de trabalho é transmitido. Se por um lado Sousa (2011) explica que uma boa qualificação garante um bom trabalho, por outro lado ao assumir que a garantia de um bom trabalho depende da qualificação perde de vista contextos nos quais os indivíduos usam outros mecanismos para conseguir um emprego.

Corroborando com Sousa (2011), De Oliveira e Wetzel (2009) defendem que os jovens usam a boa qualificação como principal estratégia para a conquista de um espaço no mercado de trabalho. Segundo De Oliveira e Wetzel (2009) para que um indivíduo seja bem qualificado é necessário que receba formação em melhores escolas ou melhores universidades, motivo pelo qual a maioria dos jovens procura as melhores universidades para que possam obter uma qualificação que os garanta entrada facilitada no mercado de trabalho.

Se por um lado a explicação de De Oliveira e Wetzel (2009) permite compreender que melhores escolas e melhores universidades dotam indivíduos de boa qualificação, ao assumir que qualificação garante fácil entrada no mercado de trabalho deixa de lado contextos em que outros requisitos garantem entrada facilitada no mercado de trabalho.

No geral se por um lado esta abordagem permite compreender a existência de contextos onde a formação nas escolas e universidades é preponderante no acesso ao trabalho, por

outro lado fica por compreender contextos nos quais os indivíduos adquirem trabalho sem ter passado pelas universidades e escolas.

Diferentemente da primeira abordagem, a segunda defende que o acesso ao trabalho depende exclusivamente das redes de parentesco que os indivíduos estabelecem ao longo da vida. Tal como refere Rebelo (2013) as relações de parentesco são o único meio de acesso ao trabalho, pois os indivíduos desempregados contam com ajuda dos seus familiares trabalhadores que usam das posições que ocupam nos seus sectores de trabalho para contratá-los e colocá-los em cargos para os quais não tem competência.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o simples facto de ter um parente sem trabalho move os familiares a ajudá-lo (Rebelo 2013). A explicação de Rebelo (2013) se por um lado permite compreender que os parentes prestam ajuda uns aos outros quando passam por necessidade de emprego, por outro lado fica por compreender contextos nos quais o trabalho é adquirido por meios distintos do parentesco.

Na mesma ordem de ideia de Rebelo (2013), Barbosa (2012) sustenta que os indivíduos dependem dos seus parentes para o acesso ao trabalho. Para Barbosa (2012) os parentes têm dever de ajudar uns aos outros no caso de falta de trabalho porque no âmbito da obrigação moral de ajudar um parente que não ajuda o outro não é parente.

Ainda de acordo com o autor mesmo quando o parente a ser ajudado não reúne condições necessárias de trabalhar em uma determinada área ele é admitido (Barbosa 2012). Se por um lado a explicação de Barbosa (2012) permite compreender que as relações de parentesco são guiadas por uma lógica de entre ajuda accionada nos momentos de necessidade, e que são usadas para o acesso ao trabalho por outro lado fica por compreender outros mecanismos que os indivíduos usam para aceder ao trabalho.

Na mesma linha de ideias de Barbosa, Pinto (2007) defende que as redes de parentesco são usadas como estratégia de entrada no sector de trabalho, pois os indivíduos desempregados pedem ajuda a pessoas que consideram parentes, sejam elas amigos, familiares, vizinhos ou mesmo conhecidos. Mas diferentemente de Barbosa (2012), Pinto (2007) acrescenta que os parentes que ajudam os desempregados são aqueles que

detêm condições e capacidade de colocar-lhes em um determinado sector de actividade, mesmo que os referidos parentes desempregados não tenham condições de executar as funções nas quais os seus parentes os colocam.

Ainda de acordo com o mesmo autor em todos momentos da vida os indivíduos necessitados contam com ajuda dos parentes (Pinto 2007). Se por um lado a explicação de Pinto (2007) permite compreender que as redes de parentesco envolvem para além de consanguíneos outras categorias de pessoas que prestam-se ajuda mutuamente, por outro lado ao referir que as redes de parentesco são usadas nos momentos de necessidades fica por compreender outros momentos nos quais o parentesco é accionado.

Diferentemente de Pinto (2007), Da Silva (2015) para além de defender uso do parentesco como principal estratégia de acesso ao trabalho, refere que o uso do parentesco como um mecanismo de acesso ao trabalho cria vários problemas a nível das empresas e locais de trabalho porque contribui para a contratação de indivíduos incompetentes que colocam em causa a produção e produtividade das empresas para as quais trabalham.

De acordo com Da Silva (2015), a referida incompetência gera perdas materiais aos empregadores que esperam com a contratação de novos trabalhadores melhorar a sua produção e produtividade. Se por um lado a explicação de Da Silva (2015) permite compreender que as relações de parentesco são usadas no acesso ao trabalho, por outro lado ao assumir que a contratação de parentes sem competência gera perdas às empresas, fica por compreender contextos nos quais os indivíduos apreendem a desempenhar os seus trabalhos nos sectores nos quais estão inseridos.

Na mesma linha de ideias de Da Silva (2015), Alves (2013) defende que os indivíduos desempregados usam o parentesco como estratégia de acesso ao trabalho, mas diferentemente dos outros autores, sustenta que os desempregados procuram ajuda de parentes capazes de disponibilizar vagas em cargos importantes no sector formal ou informal.

Ainda de acordo com o mesmo autor os parentes capazes de disponibilizar vagas importantes para os outros são aqueles que nos seus sectores de trabalho ocupam cargos importantes, e em alguns casos são donos das empresas (Alves 2013). Se por um lado a explicação de Alves (2013), permite compreender que os desempregados procuram ajuda de parentes capazes de disponibilizar cargos importantes no sector de trabalho, por outro lado ao assumir que os referidos parentes são donos das empresas ou aqueles que ocupam cargos importantes, deixa de compreender arranjos em que os indivíduos contam com ajuda de qualquer parente para aceder ao trabalho.

No geral, se por um lado a segunda abordagem permite compreender que os indivíduos accionam seus parentes para ter acesso ao trabalho, por outro lado fica por compreender outros meios usados no quotidiano para acesso ao trabalho.

Diferentemente das duas primeiras abordagens analisadas, a terceira abordagem defende que a competência e os vínculos criados ao longo da vida são factores preponderantes para o acesso ao trabalho. Um dos autores que subscreve esta abordagem é (Guimarães 1998). Para Guimarães (1998), diante da necessidade de emprego os indivíduos adquirem competência e pedem ajuda da família e dos parentes, porque tanto os parentes como a família agem como protectores sociais na busca de soluções para os problemas de reprodução no quotidiano, que incluem alimentação, moradia, saúde, educação e segurança.

Ainda de acordo com Guimarães (1998) a família actua como meio pelo qual os indivíduos acedem ao trabalho e ajuda na protecção contra indigência e miséria, porque dentro da família existe uma lógica de reciprocidade. Se por um lado a explicação de Guimarães (1998) permite compreender que o acesso ao emprego é condicionado pela competência e pelos laços de parentesco, por outro lado fica por compreender como os indivíduos tornam-se competentes.

Corroborando com Guimarães (1998), Das Neves e Farina (2007) defendem que os indivíduos desempregados criam competência através do conhecimento adquirido nas escolas e usam as relações de parentesco para ter acesso a uma vaga de trabalho.

Para as autoras os laços de parentesco são usados como um mecanismo de troca de favores accionados nos momentos de necessidade (Das Neves e Farina 2007). Se por um lado a explicação das autoras permite compreender que a competência, posteriormente combinada com as redes de parentesco é adquirida nas escolas, por outro lado fica por compreender a aquisição da competência no seu quotidiano, fora da escola.

Na mesma ordem de ideia de Das Neves e Farina (2007), Hintz (2001) defende que os indivíduos desempregados combinam a competência que adquirem na sua formação e as relações criadas no dia-a-dia com indivíduos que consideram seus parentes para suprir as necessidades de trabalho. Para a autora os referidos parentes podem ou não ser consanguíneos, porque as relações estabelecidas pelos indivíduos ao longo da vida vão para além da consanguinidade (Hintz 2001).

Ainda de acordo com Hintz (2001) os indivíduos considerados parentes desenvolvem relações de amizade, proximidade, guiadas por lógicas de organização e entre ajuda. Se por um lado a explicação da autora permite compreender que as relações criadas no dia-a-dia são usadas a par da competência como um meio pelo qual os indivíduos adquirem trabalho, por outro lado ao assumir que os parentes sendo ou não consanguíneos ajudam-se uns aos outros, deixa de compreender contextos nos quais a ajuda oferecida pelos parentes depende do nível de proximidade que estes estabelecem entre si.

Corroborando com Hintz (2001), Montali (2014) considera que a ajuda para obter um trabalho varia com o tipo de família. Ainda de acordo com a autora, no caso de famílias ricas a inserção no mercado de trabalho é feita em empresas porque os indivíduos provenientes destas famílias criam competências para ocupar cargos importantes, enquanto nas famílias pobres os indivíduos são empregues em fábricas porque não tem condições de criar competências para trabalhar em grandes empresas (Montali 2014).

Se por um lado a explicação de Montali (2014) permite compreender que as pessoas tornam-se competentes e dependendo do tipo de família em que estão inseridas são colocadas em um determinado sector de actividades, por outro lado perde de vista contextos nos quais pessoas de famílias pobres ocupam cargos importantes em grandes empresas e vice-versa.

Esta abordagem defende que o acesso ao trabalho depende de dois factores, a competência e os vínculos de parentesco. Se por um lado esta abordagem permite compreender que os indivíduos ao longo da vida desenvolvem relações que extrapolam o limite da consanguinidade, por outro lado, perde de vista contextos nos quais o trabalho depende de outros aspectos para além da competência e do parentesco.

De forma geral, as abordagens identificadas permitem compreender a importância da formação dos indivíduos e dos laços que estes criam no dia-a-dia para aceder ao trabalho. Entretanto, ao assumirem os laços de parentesco e a qualificação como preponderantes para o acesso ao trabalho perde de vista como os indivíduos fazem uso dos laços criados no dia-a-dia para criar competência dentro dos seus sectores de trabalho.

3. Quadro Teórico e Conceptual

3.1. Quadro Teórico

Na presente pesquisa adopto a teoria da prática social proposta por Lave (2015). Para este autor a teoria da prática social analisa como os indivíduos apreendem, trocam experiência no desempenho das suas actividades (Lave 2015).

Ainda de acordo com Lave (2015) a aprendizagem compreende a prática de uma determinada actividade no exercício da mesma. Para a autora, nesse processo o aprendiz, por via de um processo interactivo, aprende com os outros colegas nos contextos de prática laboral. Esta explicação permite compreender o espaço laboral como um espaço de prática, de troca de experiência, interacção e aprendizagem de uma determinada actividade.

A adopção da teoria da prática social nesta pesquisa permitiu-me compreender que os indivíduos aprendem a desenvolver as actividades nas quais estão inseridos, suas habilidades, a partir da interacção que os indivíduos estabelecem uns com os outros nos sectores de trabalho.

3.2. Conceptualização

Nesta parte explico os conceitos usados nesta pesquisa. Para a presente pesquisa usei os conceitos de estratégia, acesso, trabalho e parentesco.

Estratégia

Ferreira (2004) define estratégia como mobilização de meios e recursos para o alcance de um objectivo pessoal. Para Ferreira (2004) estratégia compreende diferentes meios e recursos usados pelos indivíduos no seu quotidiano para a concretização de planos e objectivos, conceito que uso neste projecto.

Acesso

Acesso é definido por Denobedian citado por Martins e Travassos (2004) como disponibilidade ou facilidade de aproximação a um serviço, fim ou objectivo que o indivíduo pretende alcançar, conceito que uso neste projecto de pesquisa.

Trabalho

Trabalho é definido por Furquim, citado por Reis (2012) como todo o esforço físico, mental feito com objectivo de realizar alguma tarefa em proveito de outrem que o remunera. Para o autor todo o esforço feito pelo indivíduo deve ser considerado trabalho. O conceito de trabalho de Furquim permite compreender contextos em que o esforço remunerado é entendido como trabalho, mas fica por compreender o sentido de trabalho em outros contextos.

Uma definição diferente é apresentada por Dalla'acqua (1991) para quem o trabalho é toda actividade que envolve aplicação do esforço físico ou intelectual para consecução de fins para o bem comum, a título gratuito ou oneroso em proveito próprio ou de terceiros, conceito que uso nesta pesquisa.

Parentesco

Para Dias citado por Teixeira e Neves (2012) o parentesco é um princípio de organização social em que os laços influenciam na transmissão de funções, obrigações, valores e herança que vai para além da consanguinidade. Ao definir parentesco como um princípio de organização social e de transmissão de valores fica por compreender outros mecanismos de transmissão de valores no quotidiano.

Alternativamente a definição de Dias citado por Teixeira e Neves (2012), Diniz (2007) define o parentesco como uma relação vinculatória existente não só entre pessoas que descendem umas das outras ou de um mesmo tronco comum, mas também entre os cônjuges. Se por um lado a definição de Diniz (2007) permite compreender que o parentesco diz respeito a relação existente entre cônjuges e consanguíneos, por outro lado ao conceber o parentesco como uma relação que envolve apenas duas categorias de indivíduos fica por compreender contextos nos quais os indivíduos sem nenhuma relação conjugal ou consanguínea são considerados parentes.

Alternativamente as definições de Dias citado por Teixeira e Neves (2012) e Diniz (2007), Shuch (2004) define o parentesco como um conjunto de relações viradas a negociação da reprodução da vida e das demandas da morte e que envolve consanguíneos e não consanguíneos, conceito que uso neste projecto.

4. Procedimentos Metodológicos

4.1. Método

A presente pesquisa é do tipo etnográfico exploratório, e nela explorei discursos sobre estratégias usadas para acesso ao trabalho. Realizei a pesquisa em três etapas sendo que na primeira etapa fiz a revisão de literatura, na segunda etapa realizei pesquisa etnográfica, e na terceira etapa fiz análise e sistematização dos dados recolhidos.

Na primeira etapa dedicada a Revisão de Literatura, consultei e analisei literatura sobre estratégias de acesso ao trabalho na biblioteca do departamento de Arqueologia e Antropologia, na Biblioteca Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane e em várias bibliotecas virtuais.

Na segunda etapa com recurso ao método etnográfico recolhi dados sobre as actividades desempenhadas pelos grupos de pescadores da zona dos pescadores na cidade de Maputo. No processo de recolha de dados trabalhei com sete pescadores de *magumba*, sete pescadores de tainha e sete pescadores de camarão.

4.2. Recolha, registo e análise de dados

No decurso da pesquisa recolhi dados com base em entrevistas e conversas informais. Nos primeiros dois meses mantive conversas informais com os participantes de estudo, durante estas conversas colocava algumas questões sobre a actividade pesqueira. Estas conversas permitiram a familiarização com os pescadores e com a linguagem que estes usam no seu quotidiano.

A partir do terceiro mês combinei entrevistas e conversas informais como forma de obter informação que necessitava. Realizei as entrevistas e conversas no quarteirão 50 e em duas barracas próximas a praia da costa do sol, na zona dos pescadores.

No decurso das entrevistas e conversas informais por vezes anotava o que os participantes contavam no caderno de notas e outras vezes gravava as conversas e posteriormente transcrevia as gravações no caderno de notas.

Depois das entrevistas e conversas, passava as notas para um caderno. De seguida, semanalmente lia as notas de campo escritas no caderno de modo a perceber melhor as conversas e encontrar alguns dados passíveis de aprofundamento.

4.3. Selecção dos participantes

O primeiro pescador com o qual falei foi o Ricardo que o encontrei no primeiro dia da minha observação na praia da costa do sol na da zona dos pescadores. A partir do pescador Ricardo que fazia parte de um grupo de pescadores tive acesso a outros pescadores que se disponibilizaram em participar da pesquisa.

De seguida entrei em contacto com um grupo de sete pescadores de camarão e mais tarde com outros grupos de pescadores todos eles convidados pelo senhor Ricardo a juntaram-se a pesquisa. No final trabalhei com um total de 21 pescadores.

4.4. Constrangimentos no processo de recolha de dados

No processo de recolha de dados estive no local de estudo e com os participantes de pesquisa. Durante este processo passei por três constrangimentos.

O primeiro constrangimento surgiu nos primeiros dias de pesquisa, quando desloquei-me a praia a praia da costa do sol no bairro dos pescadores. Chegada lá não sabia como dirigir-me aos pescadores porque estavam atarefados organizando as suas redes e o seu pescado. Ao passar por um grupo de pescadores um dos membros do grupo saudou-me e conversamos. A partir desta conversa senti-me mais a vontade para falar com os pescadores. Após a referida conversa trocamos números de telefone, o que facilitou agendar um segundo e os encontros seguintes com este grupo e outros grupos.

O segundo constrangimento foi a recusa¹ de alguns grupos de pescadores em conversar comigo por medo de aparecer no telejornal da STV ou no Balanço Geral, por acharem que eu estava a fazer uma reportagem jornalística. Para superar esta dificuldade mostrei o cartão de estudante que me identificava como estudante da Universidade Eduardo

¹ *Mini mana aningue tlayi ntxumu hikussa natxava ku huma kama televisão... ka ma Balanço Geral ni STV*” Frase em changana que traduzida significa “Eu não posso dizer nada porque tenho medo de aparecer na Televisão” ...no Balanço Geral e STV (Tradução Livre)

Mondlane. A partir deste momento, os participantes perceberam que não estava a trabalhar para nenhum canal televisivo e sentiram-se a vontade e começaram a conversar comigo.

O terceiro constrangimento surgiu quando dirigi-me ao círculo do Bairro da Costa do Sol, na procura de fontes escritas sobre histórico da formação da zona dos pescadores. Ao chegar no Círculo o Secretário do Bairro recusou-se a fornecer informação escrita, alegando que não era permitido fornecer a estudantes este tipo de informação. Por conta desta situação recorri a realização de entrevistas com o secretário do Bairro como forma de obter informação que necessitava tendo concordado em participar da entrevista consegui ter os dados sobre o histórico da formação da zona dos pescadores.

5. Aceder ao trabalho e a competências entre um grupo de pescadores sazonais

Nesta parte do trabalho apresento o local de pesquisa e analiso os resultados da pesquisa em três secções. Na primeira secção apresento as estratégias usadas pelos indivíduos para gerar renda para suas famílias, na segunda apresento e explico como as pessoas usam laços de parentesco no quotidiano para aceder ao trabalho e na terceira e última secção explico como os indivíduos desenvolvem suas competências no espaço laboral.

5.1. Localização e caracterização do local de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na zona dos pescadores. A zona dos pescadores pertence ao bairro Costa do Sol. No tempo colonial esta zona era designada aldeia Espírito Santo. Com o governo de transição foi realizada uma reunião em 1976 e 1977 no bairro do Benfica, actual bairro George Dimitrov, com objectivo de renomear os bairros e zonas da cidade de Maputo e foi nessa reunião que a então Aldeia Espírito Santo tomou o nome de zona dos pescadores.

Presentemente, a zona dos Pescadores é composta por dezassete quarteirões a saber, quarteirão 16, 22, 29, 66, 76, 65, 64, 63, 67, 68, 19, 56, 57, 58, 59, 54 e 55. Cada quarteirão tem um total aproximado de 80 residentes.

Em termos físicos a zona dos pescadores é maioritariamente salubre com um lençol freático próximo da superfície, por esta razão é propensa a inundações. Os residentes desta zona desenvolvem as seguintes actividades, pesca, captura de amêijoas, agricultura, comércio de mariscos e comércio de produtos de primeira necessidade.

A pesca é a actividade principal e é desenvolvida pelos homens. A captura de amêijoas, o comércio de produtos do mar e de primeira necessidade e a agricultura são actividades desenvolvidas pelas mulheres.

5.2. Estratégias de geração de renda

Nesta secção apresento as estratégias que os participantes do estudo usam para gerar renda no seu quotidiano que para além da pesca inclui outras actividades, como forma de obter renda para o uso pessoal e das suas famílias.

Os participantes do estudo consideram-se pescadores, por ser a primeira actividade que desempenham. Entretanto, e apesar desse facto desempenham outras actividades que permitem aumentar a renda para a satisfação de suas necessidades, como ilustro no exemplo que segue,

Eu me considero pescador mas quando tenho oportunidade de fazer outros trabalhos como de ser pedreiro, cobrador, deixo de pescar por alguns dias e vou fazer outros trabalhos. Muitas vezes meu tio que é pedreiro é que me chama para fazer esses trabalhos e eu aceito (Rocky 24 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, conversa, 11 de Maio de 2016).

O exemplo do Rocky permite compreender que apesar de ser pescador ele desenvolve outras actividades como pedreiro e cobrador que o ajudam a obter dinheiro. Por vezes o exercício dessas outras actividades implica deixar por algum tempo o exercício da pesca. A semelhança Rocky, que para além da pesca desempenha outras actividades de cobrador e pedreiro, o Ricardo para além da pesca é montador de pavê e pintor, como explicou,

Actualmente é muito difícil ser pescador principalmente neste período do inverno porque não há peixe por esta razão sempre que tenho um biscoito deixo de pescar, e vou fazer outros trabalhos, como pintar e montar pavês para poder ter dinheiro de sustentar a família. Eu tenho uma família grande, minha mãe, minha irmã e tenho sete sobrinhos todos eles dependem de mim, com o dinheiro da pesca seria impossível, por isso faço outras coisas para conseguir dinheiro para o rancho (Ricardo, 32 anos, pescador, quarteirão 50 da zona dos pescadores, entrevista, 18 de Junho de 2016).

O Ricardo explica que no inverno faz outros trabalhos uma vez que devido a escassez de pescado típica nesta época do ano reduz grandemente a renda dos pescadores e coloca em risco a capacidade deles contribuírem para o sustento da família com base na pesca apenas.

Como forma de cobrir o défice de renda o Ricardo, durante o inverno, desenvolve actividades como pintura e a montagem de pavês e com o dinheiro ganho garante acesso a recursos para si e família mesmo em tempos de escassez de pescado.

Diferentemente de Ricardo que explica a dificuldade existente na pesca pelo período de inverno, alguns pescadores desempenham outras actividades apart da pesca mesmo no verão, como forma de adquirir recursos adicionais para o sustento das suas famílias. A explicação do Benedito permite perceber essas situação,

Eu sou montador de pavês e sou pescador, minha profissão é a pesca porque foi a primeira coisa que aprendi a fazer mas pelas dificuldades aprendi a montar pavês por intermédio de um amigo que é montador de pavês, eu só monto pavês porque por vezes na pesca não temos dinheiro, por exemplo nos dias que entramos no mar e não conseguimos pescado, por isso faço outras actividades que possam dar-me dinheiro, sem dinheiro é difícil a família toda esta a espera para que eu compre comida, roupas, pague escola, é difícil (Benedito, 32 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 12 de Julho de 2016).

A partir do exemplo do Benedito podemos compreender que ele monta pavê para obter dinheiro para sustentar as suas famílias nos momentos nos quais o dinheiro proveniente da pesca é insuficiente para suprir as necessidades da família do dia-a-dia.

Segundo os participantes, a pesca garante renda semanal apesar de ter de dificuldades e escassez de pescado como explica Benedito. Fernando resume a situação do trabalho na pesca,

Não digo que pescar não é difícil, mas nada é fácil na vida. Eu gosto de ser pescador porque tenho dinheiro diariamente, por vezes faço em uma semana, o valor que um trabalhador de uma empresa ganha em um mês. Quando temos pescado somos ricos, mas quando não entramos no mar ou quando não conseguimos pescar nada é sofrimento, por isso tenho biscates de electricista e pedreiro (Fernando, 28 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 12 de Julho de 2016).

A partir do exemplo do Fernando podemos perceber que a variação da possibilidade de obtenção de renda por via da pesca contribui para que os participantes do estudo desempenhem diversas actividades para garantir o seu sustento, no seu caso específico presta serviços como electricista e pintor nos momentos de escassez em que precisa de outras fontes que garantam a geração de renda para o sustento das suas famílias.

De acordo com os participantes o desenvolvimento de diversas actividades para gerar renda levanta problemas de conciliação e por vezes é necessário optar por uma delas, como ilustra o exemplo abaixo,

Sofremos aqui neste país sem dinheiro não se faz nada é preciso ter dinheiro para tudo, os trabalhos que faço, só faço porque preciso de dinheiro, com o dinheiro que ganho na pesca e pintando uma parte dou a minha esposa e outro uso para meus caprichos. É cansativo ter dois empregos porque as vezes estou na pesca e de repente me chamam para pintar ai tenho de escolher (Júlio 35 anos, pescador, barraca próxima a praia da zona dos pescadores, entrevista, 10 de Julho de 2016).

A partir do exemplo do Júlio podemos perceber que a necessidade de dinheiro para suprir as necessidades diárias move os indivíduos a desempenhar diferentes trabalhos. No caso do Júlio a necessidade de gerar renda, levou-o a desempenhar a pesca e a pintura em simultâneo, e com dinheiro ganho nesses trabalhos consegue suprir suas necessidades e necessidades da família, mas em certos momentos deve escolher qual das actividades realizar em detrimento de outra.

A partir dos dados apresentados nesta parte do trabalho é possível perceber que os pescadores consideram a pesca como actividade principal, por ser a primeira actividade por eles desempenhada e por gostarem de ser pescadores. Contudo considerando que em alguns momentos a pesca não é rentável, o que leva a que tenham outras actividades como montadores de pavê, pedreiro, electricista, cobrador e pintores, que contribuem para garantir o sustento da família mesmo em tempos nos quais a pesca é insuficiente para o efeito.

A partir dessas actividades os pescadores conseguem manter a sua capacidade de gerar renda para garantir o sustento de suas famílias. Para o acesso e desempenho dessas actividades contam com ajuda dos parentes como mostro na secção que segue.

5.3. Laços de parentesco como uma estratégia de acesso ao trabalho

Nesta secção explico estratégias dos participantes para aceder ao trabalho no dia-a-dia. Como mostrei na secção anterior no seu quotidiano os participantes de estudo procuram garantir o sustento das suas famílias através da realização de diferentes actividades. Para aceder a essas actividades que garantem renda para si e suas famílias contam com ajuda de pessoas que consideram parentes, tal como mostra o exemplo que segue,

Eu também sou pescador mas não sou dono do barco, aprendi a pescar quando era criança com o meu pai ele foi um grande pescador em Inhambane. Eu mudei me para Maputo a muito tempo e conheci o Manuel que é meu amigo “Irmão” que viu meu sofrimento e me ofereceu emprego no seu barco. O Manuel é meu irmão porque quando preciso sempre me ajuda, ele é também meu patrão ou meu colega porque recebemos o mesmo valor, aqui não existe patrão nem empregado (Vasco 45 anos, pescador, Praia da zona dos pescadores, entrevista, 23 de Maio de 2016).

A partir do exemplo do Vasco podemos perceber que apesar de ter conhecimento da pesca, ele conseguiu o trabalho de pescador por intermédio do seu amigo Manuel que sendo dono de um barco o empregou para trabalhar no seu barco, e não pela competência que o mesmo tinha no desempenho daquela actividade.

A ajuda na inserção no sector da pesca depende dos laços criados com pessoas no dia-a-dia, saiba ou não o indivíduo desempenhar determinada actividade. A título de exemplo o Vasco apesar de ter aprendido a pescar ainda na infância só conseguiu trabalho como pescador em Maputo com apoio do amigo. O mesmo aconteceu com Rocky que no caso era inexperiente na pesca e aprendeu com o tio durante o exercício da prática pesqueira a convite daquele,

Eu cresci no bairro de Catembe com os meus pais, mas quando parei de estudar em 2010 vim morar no bairro dos pescadores com a minha mãe, depois de alguns dias sem fazer nada pedi ao meu tio que é pescador e dono de um barco que me levasse a pesca ele levou me para trabalhar com ele, eu não tinha experiência de pesca porque nunca tinha sido pescador, mas aceitei o meu tio ensinou me tudo que sei na pesca (Rocky 24 anos, pescador, Barraca próxima a praia da zona dos pescadores, conversa, 11 de Maio de 2016).

A partir do exemplo do Rocky é possível perceber como ele apesar de ser inexperiente foi admitido pelo tio que já era pescador e aprendeu a pescar no processo de pescar, ensinado pelo mesmo tio.

A semelhança de Rocky que não sabia pescar e só apreendeu quando foi inserido naquela actividade pelo tio, Benedito também não sabia pescar e apreendeu dentro do seu sector de trabalho,

Comecei a pescar em 2008 quando tinha 24 anos, meus amigos eram pescadores chamaram-me e arranjaram trabalho para mim. No princípio tinha medo do mar mas agora já estou habituado, agradeço aos meus amigos que tiveram paciência de me ensinar a pescar e a viver no mar, não é fácil mas não posso fazer nada (Benedito 32 anos, pescador, Praia da zona dos pescadores, conversa, 11 de Maio de 2016).

O exemplo do Benedito permite compreender que mesmo sem experiência de pesca, os amigos convidaram-no para aprender a pescar e ensinaram-no o ofício de pescador, com o objectivo de ajudá-lo.

Diferentemente de Benedito e Rocky alguns indivíduos inseridos na pesca apreenderam ainda na infância, mas não eram pescadores, tornam-se pescadores pela necessidade de obter dinheiro, e para chegar a actividade pesqueira contaram com a ajuda dos amigos,

Eu aprendi a pescar ainda cedo porque com 8 anos morava em Inhambane e acompanhava meu pai e os seus amigos na pesca. Cresci e não consegui outro trabalho aqui em Maputo... todos meus amigos são pescadores, um dia um amigo pescador convidou-me para pescar. Hoje sou pescador, porque aprendi com meu pai. Para mim a pesca é uma actividade fácil porque já estou habituado (Helton 27 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 8 de Julho de 2016).

A partir do exemplo do Helton podemos perceber que o facto de ter aprendido a pescar ainda criança em Inhambane, não tornava-o pescador em Maputo. A expectativa de Helton em Maputo era de conseguir outros trabalhos, mas pela dificuldade de obter outro trabalho ingressou na pesca por intermédio de um amigo.

Os laços criados no dia-a-dia são usados na inserção em qualquer tipo de actividade na pesca e em outras actividades que os participantes desempenham. Porém a semelhança da pesca os indivíduos são inseridos nessas actividades independentemente de saberem ou não desempenhar certa actividade e aprendem-na no processo de desenvolvimento do mesmo,

Eu tenho muitos amigos que trabalham em lugares diferentes, por serem meus bradas sabem que é difícil ser pescador por isso sempre que há um trabalho me chamam (...) mesmo que eu não saiba fazer o trabalho para o qual me chamam eles me ensinam, porque não podem chamar outra pessoa (...) eu é que sou amigo deles. (Sebastião, 36 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 8 de Julho de 2016).

A partir do exemplo do Sebastião é possível perceber que os amigos, irmãos, tios, pais convidam as pessoas mais próximas para desempenharem certos trabalhos. Mesmo sabendo que a pessoa convidada não saiba desempenhar a actividade para qual é convidada a desempenhar. O acto de convidar um amigo ou parente revela a lógica de entre ajuda das pessoas que fazem parte das redes estabelecidas no quotidiano.

Da análise dos dados desta secção podemos compreender que na busca de trabalho os indivíduos recebem ajuda de pessoas conhecidas, amigas ou parentes que já estejam inseridas nos sectores de trabalho.

É possível perceber também que no âmbito do espírito de inter-ajuda que move indivíduos que partilham laços criados no dia-a-dia, eles apoiam-se uns aos outros a aceder a trabalho, o que reforça o papel do parentesco no acesso ao trabalho como referem alguns autores analisados (Barbosa 2011; Pinto 2007). E uma vez acedido o trabalho os participantes constroem competência como mostro na secção que segue.

5.4. Criação de competência no espaço laboral

Nesta secção apresento como por via da interacção entre os indivíduos, com experiência ou não, eles adquirem e aperfeiçoam os conhecimentos da actividade que desempenham e tornam-se melhores, no espaço laboral.

O espaço de trabalho é também um espaço de aprendizagem e de prática de actividades. Nestes sectores, os participantes referiram ter apreendido a fazer o que não sabiam antes, como mostra o exemplo do Jacinto,

Todas as actividades que desempenho sou chefe, sou bom, não sabia nada no início mas aprendi tudo aqui, quando comecei a pescar era um simples pescador e hoje sou capitão na pesca, sou chefe de montagem de pavês e de pedreiro, quando me lembro do início era difícil, mas meus companheiros sempre tiveram paciência de me ensinar (Jacinto 39 anos, pescador, barraca próxima a praia da zona dos pescadores, entrevista, 23 de Maio de 2016).

A partir do exemplo do Jacinto podemos perceber que ele aprendeu, com os outros a desempenhar a actividade de montador de pavês, depois de ter iniciado a trabalhar nessa área. A semelhança de Jacinto que com ajuda dos seus companheiros aprendeu tudo que sabe, Sebastião aprendeu a desempenhar a actividade no seu sector de trabalho,

Nenhuma das coisas que faço aprendi na escola, aprendi fazendo aqui mesmo e com meus companheiros, agora sou um bom marinheiro, dentro do mar sei onde há e onde não há peixe, conheço todos lugares, sou bom pescador, bom nadador mas tudo isso só aprendi aqui mesmo (Sebastião, 36 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 23 de Maio de 2016).

A partir do exemplo do Sebastião é possível perceber que ele aprende desempenhando o trabalho de pescador. Depois de aprender ele aperfeiçoou o conhecimento e técnicas necessárias para o exercício da pesca, o que possibilitou ocupar cargos superiores dos que ocupava no início das suas actividades. O Sebastião actualmente é o marinheiro do barco porque adquiriu e aperfeiçoou seus conhecimentos sobre a pesca.

Para além da interacção nos seus sectores os participantes referiram aprender conhecimentos e habilidades por via da observação dos outros colegas no local de trabalho,

Se não fosse meu tio eu não sei o que seria de mim porque eu não sabia nada da pesca, hoje faço muito bem meu trabalho, no início era difícil porque não sabia nada de nada, quase me afoguei uma vez porque não sabia nadar, e quando comecei a trabalhar como pedreiro era apenas ajudante e hoje sou mestre-de-obras. O meu tio e amigos dele, ensinaram-me algumas coisas que sei da pesca (...) outras coisas aprendi vendo, o mesmo aconteceu nas obras, eu via os mestres a fazerem e aprendi também (Paulino, 40 anos, pescador, quarteirão 50 da zona dos pescadores, conversa, 10 de Agosto de 2016).

A partir do exemplo do Paulino podemos perceber que, ele aprendeu tudo sobre a pesca e sobre construção, uma vez que está inserido no sector de pesca e no sector da construção, para o efeito tanto de acesso como de aprendizagem contou com apoio e orientação de seus familiares e outras pessoas com as quais trabalha.

A semelhança do Paulino que aprendeu observando as práticas de seus colegas no trabalho, Jacinto seguiu o mesmo rumo,

Quis aprender o que os mestres faziam porque é bom ser mestre, sabes que mestre é o boss numa obra e recebe mais por esta razão quando montava pavês pela primeira vez em 2004 observei bem como meu mestre fazia depois de uns três meses melhorei minha forma de montar e virei um dos chefes do grupo (Jacinto 35 anos, pescador, praia da zona dos pescadores, entrevista, 11 de Junho de 2016).

A partir do exemplo do Jacinto é possível compreender que ele aprendeu a ser mestre e melhorou o seu desempenho por via da observação da actividade de outros mestres montadores de pavê e motivado pelo desejo de realização pessoal de ser um deles e obter os benefícios resultantes dessa posição.

Nos espaços laborais os indivíduos aprendem a desempenhar diferentes tipos de trabalho relacionados a área em que se encontram inseridos, sejam eles remunerados ou de lazer, como mostra o exemplo a seguir,

No princípio ao chegar a Maputo vinha apreciar a praia então um amigo chamou-me e ensinou-me a nadar, depois trabalhei como vigia de barcos, e agora já sei nadar e direccionar o barco, nos finais de semana levo as pessoas que querem passear até

xefinas, sem me pagarem porque eu gosto de passear no mar (Cleyton, 33 anos, Bairro dos pescadores, conversa, 8 de Novembro de 2016).

A partir do Cleyton que aprendeu a nadar, vigiar barcos e a levar pessoas para as Ilhas Xefinas apenas porque gostava da praia mostra uma aquisição de competências para trabalho mesmo sem remuneração por essa actividade. A semelhança de Cleyton a conversa de Ricardo e Benedito permite compreender outras situação aprendizagem de competências para trabalho sem finalidade remunerativa,

Benedito: Estar na praia é bom, apreendemos muitas coisas aqui;

Ricardo: Aqui nós fazemos muitas coisas, porque as vezes saímos cedo de casa damos voltas pelo mar e não achamos nenhum peixe, então jogamos xadrez, fazemos competições de natação;

Benedito: Mas lembras que no princípio tinhas medo de nadar?

Ricardo: (Risos). Mas vocês me ensinaram, agora sou bom, até ensino as crianças a nadar (Ricardo e Benedito, pescadores, Praia da zona dos pescadores, conversa, 11 de Maio de 2016).

A conversa de Ricardo e Benedito permite compreender que o Ricardo aprendeu a nadar e hoje realiza o trabalho de ensinar crianças a nadar por prazer e sem remuneração.

Da análise dos dados desta secção mostro que os participantes criaram competência no espaço laboral, por meio da troca de experiência e transmissão de conhecimentos por parte daqueles já estabelecidos no local de trabalho e por essa via eles adquirem conhecimento e técnicas sobre o mesmo.

O referido resultado ao mostrar que as pessoas aprendem no local de trabalho depois de acederem ao mesmo por via de redes de parentesco mostra um arranjo diferente daquele apresentado por Chiese e Martinelli (1997), que consideram que as pessoas adquirem competência antes de estarem inseridos num sector de actividade.

6. Considerações Finais

A presente pesquisa analisa a relação entre acesso ao trabalho e criação de competência para o mesmo, entre um grupo de pescadores sazonais na zona de pescadores, na cidade de Maputo. Da análise de literatura constatei que o assunto tem sido analisado a partir de três abordagens.

A primeira abordagem defende que o acesso ao trabalho é condicionado por uma qualificação e competência prévios ao início do trabalho (De Azevedo et al 1998; Chiesi e Martinelli 1997; De Oliverira e Wetzel 2009 e Sousa 2011), a segunda abordagem defende que trabalho é acedido por via do parentesco, incluindo por pessoas sem competências para o efeito (Alves 2013; Barbosa 2012; Da Silva 2015; Pinto 2007 e Rebelo 2013) e a terceira abordagem defende que o trabalho é acedido por via da competência aliada aos vínculos de parentesco que os indivíduos estabelecem ao longo da vida, competência essa que antecede o acesso ao trabalho (Das Neves e Farina 2007; Guimarães 1998; Montali 2014; Hintz 2001 e Ribeiro 2003).

A literatura analisada sobre estratégias de acesso ao trabalho se por um lado permite compreender que ao longo da vida os indivíduos adquirem qualificações, competências e criam laços de parentesco que lhes favorecem o acesso ao trabalho, ao assumir competência, qualificação e laços de parentesco como mecanismos accionados no acesso ao trabalho, deixa de compreender como os indivíduos fazem uso dos laços criados no dia-a-dia para criar competência nos seus sectores de trabalho.

Para perceber como os laços criados são usados para aceder ao trabalho e construir competência no local de trabalho, fiz um estudo etnográfico entre um grupo de pescadores na zona dos pescadores na cidade de Maputo informado pela teoria da prática social de Lave (2015) que analisa como os indivíduos apreendem, trocam experiência no desempenho das suas actividades.

Com base no material etnográfico do presente projecto percebi que os participantes do estudo consideram a pesca actividade principal combinada com outras como montadores de pavê, pedreiro, electricista, cobrador e pintores, que contribuem para garantir o sustento da família sobretudo em tempos nos quais a pesca é insuficiente para o efeito. Para acederem a essas actividades eles contam com ajuda dos parentes e

amigos, que já estejam inseridas nesses sectores de trabalho e que transmitem conhecimentos e experiências que garantem a aquisição de conhecimentos, técnicas e competências no local de trabalho.

Diferentemente da literatura que defende que o acesso ao trabalho é condicionado pela posse de competência, redes de parentesco ou a combinação de ambos, e que a competência é adquirida antes da entrada no sector de trabalho, os dados do presente projecto permitem compreender a possibilidade de aquisição de competência depois de aceder ao trabalho.

O presente estudo de carácter exploratório abre linhas que podem ser pesquisadas no futuro. A título de exemplo futuramente pode ser aprofundada a compreensão do processo de aquisição e transmissão de conhecimentos, sejam eles técnicos ou práticos, depois de acedido o trabalho.

Referências

Alves, Débora (2013). Alianças Familiares: Estratégias de uma Elite do antigo regime. Dissertação de Pós-graduação em Historia. Universidade Federal de Juiz de fora, pp. 1-150.

Barbosa, Luciano (2012). “Política em família. Relações de parentesco e facções políticas em um município da Zona da Mata de Minas Gerais”. Cadernos de campo: São Paulo, pp. 1-18.

Chiese, António e Martinelli, Alberto (1997). “O trabalho como escolha e oportunidade”. Revista Brasileira de Educação: São Paulo, pp. 1-16.

Dallac’qua, Bresser (1991). “Economic populism versus Keynes: Reinterpreting Budget Deficit in Latina Americana”. Journal of post Keynesian Economics. V.14, nº 1, pp. 19-38.

Das Neves, Tatiana e Farina Anete. (2007). “Formas de lidar com o desemprego: possibilidades e limites de um projeto de atuação em psicologia social do trabalho”. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho: São Paulo. Vol. 10, nº 1, pp. 21-36.

Da Silva, Carla. (2015). Relações de Poder Político e Parentesco no Município de Londrina- Paraná. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Sector de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, pp.1-234.

De Azevedo, Juliana et al. (1998). “As estratégias de sobrevivência e de busca de emprego adotadas pelos desempregados”. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho: São Paulo. Vol. 1, pp. 15-42.

De Oliveira, Lúcia; Wetzell, Ursula (2009). “Rumo ao Mercado de Trabalho: Percepções e Estratégias de Jovens Estudantes de Administração”. II Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho: Curitiba, pp.1-16.

Diniz, Maria (2002). “Curso de Direito Civil Brasileiro”. São Paulo. V5, pp. 1-137.

Ferreira, Simone (2004). “Estratégia e Planejamento”. Editora LTC: Rio de Janeiro, pp.1-17.

Guimarães, Iracema. (1998). “Revisitando a família no cenário da pobreza”. Caderno CRH: Salvador, pp.1-39.

Hintz, Helena. (2001). “Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade”. Zahar: Rio de Janeiro, pp. 1-12.

Lave, Jean (2015). “Aprendizagem como/ na prática”. Horizontes Antropológicos: Porto Alegre, pp.37-47.

Martins, Mônica; Travassos, Cláudia. (2004). “Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde”. Cadernos de Saúde Pública: Rio de Janeiro, pp, 1-9.

Montali, Lília. (2014). “Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares”. Perspec: São Paulo, pp.1-24.

Pinto, Danilo. (2007). “A burocracia vista de Cartório: Uma análise Antropológica da Burocracia Estatal. Dissertação de Mestrado”. Universidade de São Carlos, pp. 1-115.

Rebelo, Maria. (2013). “Nepotismo: Los Vínculos de Parentesco como afronta a las Nociones éticas Fundamentales del Estado Democrático de Derecho”. Belém/PA-Brasil, v.2, nº 2, pp. 113-130.

Reis, Jair. (2012). “História do Trabalho e seu conceito”. Editora Vozes: Petrópolis, pp. 1-14.

Sousa, Luís. (2011). “Acesso e exercício do primeiro emprego dos diplomados do ISPV”, nº 2, Porto: ISFLUP, pp. 19-41.

Shuch, Patrice (2004). “Família no Plural: Considerações Antropológicas sobre Família e Parentesco (À Luz de seus Confrontos de Significados num Órgão de Justiça Juvenil)”. Associação Brasileira de Antropologia: Niterói, pp. 1-18.

Teixeira, Ludimila; Neves, Fabiana. (2012). “Algumas considerações sobre o parentesco e a relação familiar”. Atlas: São Paulo, pp. 1-12.